

Pará Janeiro a Junho de 2022



Vale+



Foto: Leimas Costa

Diálogo fortalecido

P8. 40 anos de relacionamento e parceria com os indígenas Xikrin do Cateté

P22. Apoio a histórias de mudança e transformação social.

P28. Bioparque Vale Amazônia é o novo nome do nosso parque.

P40. Contratações valorizam talentos locais

Dos Xikrin do Cateté aos dias atuais, fortalecendo parcerias

A história da Vale com os Xikrin do Cateté está relacionada à própria descoberta de Carajás pelo geólogo Breno Augusto dos Santos, em 1967. Segundo Breno, foi graças aos Xikrin do Cateté que ele e o piloto do helicóptero onde estava conseguiram pousar com segurança na aldeia-mãe, após constatar que em uma das clareiras da região, na Serra Arqueada, havia minério de ferro em grandes quantidades.

Mais de 40 anos se passaram e a nossa presença no estado foi sendo consolidada a partir do relacionamento diário com a sociedade paraense, as comunidades locais, os povos tradicionais, governos e outras instâncias públicas. Em nossa jornada de transformação cultural estamos empenhados em buscar a escuta ativa



Foto: Leumas Costa

e empática para compreender como podemos construir, juntos, um modelo de mineração sustentável e que promova o crescimento social e econômico dos territórios onde atuamos.

Na edição do Balanço Vale+ desse semestre, você irá conhecer um pouco sobre os projetos de fomento econômico e capacitação para o

mercado de trabalho, as iniciativas culturais patrocinadas pela empresa que levam diversão e arte para a capital e o interior do Pará, os projetos de conservação e proteção da Amazônia, além de se atualizar sobre empregos, tributos e renda gerados pela mineração no estado.

Embarque conosco nessa leitura!



Foto: Leumas Costa

Vale: há 80 anos transformando o futuro

Este ano, completamos 80 anos de história. Desde o dia 1º de junho de 1942, muito aconteceu, mas algo permanece igual: nosso propósito de melhorar a vida e transformar o futuro.

Aprendizados, mudanças, desafios e evoluções sempre fizeram parte do caminho trilhado até aqui e, por saber que o papel de uma mineradora vai muito além de minerar, temos orgulho de celebrar nossos 80 anos com um olhar voltado para o novo, conectado às comunidades em que estamos inseridos e atento aos anseios da sociedade.

Como foco no presente, estamos prontos para transformar juntos um amanhã que é de todos. Conheça alguns exemplos!



Fotos: Agência África

1 milhão de árvores

Jonacir de Souza trabalha na Reserva Natural Vale, em Linhares (ES), e já mediu mais de 1 milhão de árvores. O trabalho dele ajuda a conservar e proteger cerca de 1 milhão de hectares de florestas. Usamos a tecnologia para sermos mais eficientes e sustentáveis.



Renda e desenvolvimento

Em uma iniciativa estimulada pela Vale, **Joanna Martins**, sócia-diretora de Operações Manioca, em Belém (PA), enxergou na culinária uma forma de impulsionar a bioeconomia na Amazônia, gerando desenvolvimento e renda para famílias da região.



Jovem maquinista

O sonho de **Gabrielle** era trabalhar como maquinista. Aos 20 anos, hoje ela é a maquinista mais jovem da nossa empresa. Incentivamos a diversidade com a participação cada vez maior de mulheres em todas as áreas.



Restaurando a história

Com o apoio da Vale, **Sidilene Ramos** aprendeu o ofício da cantaria na Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana (MG). Investimos na cultura para valorizar nossa diversidade e identidade.



Foto: Salimano Machado

Evento de inauguração do Complexo S11D – Eliezer Batista.

Complexo S11D – Eliezer Batista

Maior projeto da indústria da mineração no mundo, localizado em Canaã dos Carajás, o S11D foi inaugurado em 2016, com tecnologias inovadoras do mercado como o beneficiamento a umidade natural, que permite a redução do consumo de água em 93%, além da queda de 70% no uso de energia. Outra vantagem é a eliminação de barragens de rejeito, além do sistema Truckless que substitui 100 caminhões fora-de-estrada que seriam necessários para o processo.

Quem foi Eliezer Batista

Presidente por duas vezes, Eliezer preparou a então Companhia Vale do Rio Doce para o crescimento que ocorreria a partir da década de 1980. Em sua primeira passagem pela presidência (1961–1964), para dar suporte ao crescimento, idealizou o Porto de Tubarão (ES). Já em 1979, em seu segundo período na empresa, o engenheiro mineiro recebeu o desafio de implantar o Projeto Grande Carajás, no meio da selva amazônica. Em 1986, Eliezer deixou a presidência da Vale. Vinte anos depois, ele emprestaria o seu nome para batizar o Complexo S11D Eliezer Batista.

Venha se aprofundar nesse conteúdo com a gente



R\$
13 bilhões*

em **desembolso total** da Vale no Pará (custeio e investimento).

*Retificado



R\$
2,15 bilhões

gerados pela Vale em **tributos**.



R\$
82,9 milhões

em **investimentos ambientais** (obrigatórios e voluntários).



R\$
1 bilhão

em salários pagos a **empregados próprios**.



R\$
159 milhões

em **investimentos sociais** (obrigatórios, voluntários e mitigatórios).



30.291

trabalhadores próprios e contratados permanentes empregados na Vale no Pará.

Social

Diálogo e construção conjunta

Vale celebra 40 anos de relacionamento com o povo Xikrin do Cateté, no sudeste do Pará

Pautada pelo diálogo e construção conjunta, a Vale celebrou, no mês de junho, 40 anos de relacionamento com o povo indígena Xikrin do Cateté, com a assinatura de um acordo histórico, que visa encerrar controvérsias de 15 anos. Em comemoração, o presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, visitou a aldeia-mãe, no sudeste do Pará. Esta foi a primeira vez que um CEO da empresa visitou as terras de um dos 13 povos indígenas no Brasil com os quais temos relacionamento.

A celebração marcou uma nova fase de relacionamento entre o povo Xikrin do Cateté e a Vale, que recentemente renunciou a todos os seus direitos minerários em terras indígenas, no total de 104 processos.

Eduardo Bartolomeo recebe cocar do cacique Bepnoi Xikrin

Foto: Leumas Costa



“Estamos vivendo um momento de grande maturidade da relação, com muito respeito e confiança mútuos. A Vale está há quase 40 anos na Amazônia e celebrar um acordo como este, aqui na casa dos Xikrin, é histórico para a empresa, um divisor de águas, e que reflete interesses comuns. Somos uma empresa baseada na natureza e eles também. Vamos dar passos muito fortes daqui para frente com o objetivo de melhorar a vida e transformar o futuro juntos”.

Eduardo Bartolomeo, presidente da Vale

A área da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté e as seis Unidades de Conservação que ajudamos a proteger no Sudeste do Pará, ao lado do ICMBio, formam um maciço de 1,2 milhão de hectares de floresta conservada, o equivalente a nove vezes a cidade de São Paulo.

Mergulhe fundo nessa história de 40 anos e conheça as pessoas envolvidas nesse processo de escuta e engajamento com os indígenas do Pará.

Acesse o QR Code e assista ao vídeo:



“Vamos continuar esta parceria com a Vale para preservar nossa cultura, nossa linguagem e a natureza. A floresta é fundamental para nós. Ela tem que ficar em pé, é nosso oxigênio. Fazemos caçada, plantios e cocar para fazer festas”.

Cacique Karangré, representante do Instituto Botiê Xikrin (IBX)

Preparação para o mercado de trabalho

Em parceria com o SENAI, a Vale realiza o Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho (PPMT). O objetivo é oferecer aperfeiçoamento profissional para facilitar o acesso das comunidades locais às oportunidades de emprego e renda geradas no território, promovendo o bem-estar, desenvolvimento e inclusão. Comunidades de Parauapebas, Curionópolis e Canaã fazem partes do programa.

Em Parauapebas, moradores das comunidades Palmares Sul e Palmares II concluíram os cursos de Vulcanizador de Correias Transportadoras e Instrumentista Industrial, com certificação realizada em abril.



Foto: Arquivo pessoal

Para a aluna Ana Paula Jesus Ferraz Lobato, 20 anos, da comunidade Palmares Sul e concluinte do curso Instrumentista Industrial, a oportunidade trouxe um despertar para o mercado de trabalho e por uma profissão que ela não imaginava atuar. “Creio que agora com o curso concluído novas portas irão se abrir e

espero que a partir da minha área eu consiga me profissionalizar em outras áreas também”.

Em Serra Pelada, comunidade de Curionópolis, os moradores, agora novos profissionais preparados para o mercado, receberam cursos de Eletricistas de Máquinas Industriais, Mecânicos de Máquinas Industriais e Operadores de Retroescavadeiras.

Desde um ano de idade residindo em Serra Pelada, Ana Cristina Silva Martins de Freitas concluiu o curso de mecânica industrial. Foi a primeira vez que ela participou de um curso de qualificação. “Achei uma experiência muito boa, porque abre novos horizontes para gente que vive aqui em Serra Pelada, muito bacana mesmo”, diz Ana.

Em Canaã dos Carajás, as inscrições para o PPMT foram realizadas em junho para cursos com foco em pessoas que possuem formação técnica e querem adquirir novas habilidades ou atualizar seus conhecimentos. As aulas de aperfeiçoamento começaram em agosto.



Entrega das Usinas da Paz: compromisso com o desenvolvimento do Pará

Em parceria firmada com o governo do Estado do Pará, a Vale investiu R\$ 100 milhões na construção de seis Usinas da Paz. O projeto integra o programa estadual Territórios Pela Paz (TerPaz), que busca o fortalecimento comunitário, o resgate da cidadania e a redução da violência por meio da transformação social, conectado com nosso propósito de transformar a vida e melhorar o futuro, juntos.

A Vale foi a responsável pelos projetos executivos e investimento para a construção de seis das dez unidades que compõem os projetos. Todas as unidades da Usina da Paz foram cons-

truídas considerando um projeto arquitetônico que dialogasse com o ambiente local de forma sustentável, favorecendo a integração e a convivência comunitária. O projeto se adapta às características climáticas da Região Amazônica, com chuvas durante todo o ano e altas temperaturas. Coordenado pela equipe de arquitetura da Bel Lobo, a concepção do projeto envolveu também engenheiros e educadores, que buscaram a síntese entre acolhimento e pertencimento. Os ambientes foram projetados para também incentivar a sustentabilidade, permitindo o aproveitamento da energia solar, captação de água e gestão do lixo.

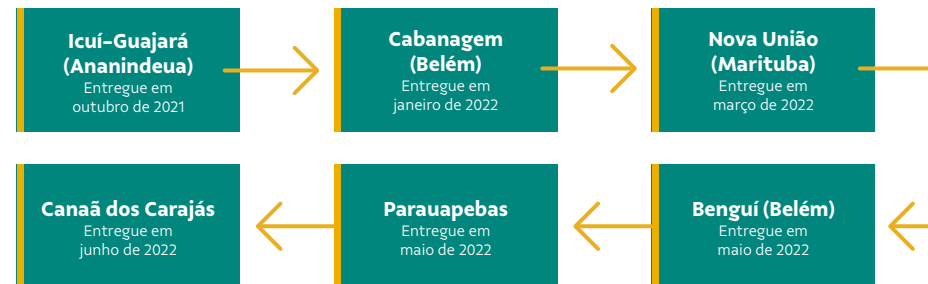
Usina da Paz de Parauapebas.

Foto: Anderson Sousa

Usinas da Paz

TerPaz
Territórios Pela Paz

GOVERNO DO PARÁ



Monica Bessa é mãe do jovem Ronald, de 14 anos, que participa das atividades da Usina da Paz de Parauapebas. Orgulhosa e animada, ela destaca a importância da Usina da Paz para a região: "A Usina vai contribuir demais para todos nós. Existem muitas crianças carentes

aqui, precisando de oportunidades. As atividades que serão realizadas vão ajudar a tirar essas crianças da rua. Essa parceria da Vale com o governo do estado e do município foi muito importante e vai beneficiar toda a população de Parauapebas".

"A usina vai contribuir demais para todos nós."

Mônica Bessa,
mãe do Igor



Foto: Anderson Sousa

Fazenda Esperança: avicultura ajuda a recuperar internos

Como fomentar a esperança? Para os internos acolhidos pela Fazenda Esperança, na zona rural de Parauapebas, desenvolver uma atividade produtiva e sustentável capaz de gerar trabalho e renda e que beneficie a instituição é uma das formas de contribuir com o processo de recuperação dos toxicodependentes que residem na casa.

As produções de ovos e frangos são incrementadas na alimentação dos internos, venda em feiras, fabricação de biscoitos que são vendidos para aumento da renda da instituição, e novos reinvestimentos.

Além da renda gerada, o aprendizado no manejo dos aviários prepara o grupo para o desenvolvimento de uma atividade produtiva, gerando conhecimento prático.

Resumo do projeto:



O projeto contou com o apoio da Vale na construção do aviário e a doação dos insumos.



Produção média de **250 ovos/dia.**



Gera uma renda média de **R\$6mil/mês.**



O aviário mantém cerca de 450 frangos de corte com abate de 150 aves/mês gerando renda média de até **R\$ 9 mil.**

Caminhões autônomos: tecnologia e segurança



Os caminhões autônomos estão operando em Carajás desde set/21,

seguindo uma rota em que a tecnologia é utilizada a favor da segurança e abre novas oportunidades para os empregados, além de ganhos em sustentabilidade e competitividade.



Foto: Anderson Sousa

No caminhão autônomo, não há operador na cabine. A partir de um sistema de automação embarcada, que inclui GPS, radares e inteligência artificial, os equipamentos percorrem uma rota previamente traçada entre a frente da lavra e a área de descarga, otimizando sempre o seu tempo de ciclo.

Para Felipe Cordeiro, supervisor de Operação Autônoma

a operação autônoma, principalmente em Carajás, veio para trazer inovação, produtividade e, acima de tudo, segurança. "Nós conseguimos acompanhar e orientar a produção de forma mais produtiva."



Foto: Anderson Sousa

Até o momento, entregamos para a mina de Carajás 14 caminhões autônomos,

170 empregados capacitados, 30 kits instalados na frota de apoio e veículos leves e duas salas de controle. Com essas entregas, Carajás passou a ter a maior frota de caminhões autônomos do Brasil.

Nos próximos anos esperamos ter os seguintes ganhos:

maior velocidade média dos caminhões e maior uso de big data gerada pelos caminhões autônomos para otimização de diversos processos dentro da operação de mina.

É dessa forma, com investimento em **tecnologia, desenvolvimento profissional, integração** entre equipes e áreas que seguimos, melhorando a vida e transformando o futuro juntos.



Prata da Casa: valorização do empreendedor local

Apoiar empreendedores que façam a diferença para mudar a realidade de suas comunidades. Com este objetivo, lançamos, em parceria com a Redes/Fiepa, o programa Prata da Casa. A iniciativa está em linha com a nossa crença de construir juntos soluções que contribuam para melhorar a qualidade de vida nas comunidades dos territórios onde atuamos.

O programa deve funcionar como uma incubadora de negócios, aperfeiçoando a capacidade de gestão organizacional, o desenvolvimento dos produtos e serviços, além do relacionamento com o mercado. O programa contempla

empreendimentos comunitários como cooperativas, associações, microempreendedores Individuais (MEI) que já atuem com alguma atividade empresarial nos projetos executados pela Vale e grupos informais beneficiados por investimentos sociais públicos e/ou privados.

Os municípios abrangidos são Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado do Carajás, Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas, São Félix do Xingu e Tucumã. As inscrições para o Prata da Casa foram realizadas até julho e os empreendimentos inscritos passam pela etapa de Seleção dos Projetos.



Foto: Arquivo Vale

Websérie Papo de Raiz mostra as belezas do sudeste do Pará

A nova temporada da websérie Papo de Raiz já está no ar. Depois de Belém, a imersão no universo cultural paraense chegou ao sudeste do Pará, mostrando a diversidade e toda a pluralidade das identidades que formam a cultura regional. A iniciativa é assinada pelo Instituto Cultural Vale, que tem como propósito potencializar a atuação da Vale na cultura, valorizar patrimônios, democratizar o acesso, e fomentar expressões artísticas.

Com formato itinerante, a nova edição traz o apresentador e cantor paraense Jeff Moraes fazendo um “mochilão” pelos municípios de

Marabá, Curionópolis, Parauapebas, Ourilândia do Norte e Canaã dos Carajás. Ao lado de um convidado, Jeff conhece de perto as riquezas culturais desses lugares, apresentando ao público a singularidade da cultura local e dando protagonismo aos personagens entrevistados.

Quer assistir aos episódios completos? Leia o QRCode.



Foto: Anderson Sousa

Comunidades protagonizam websérie

As pessoas são protagonistas das suas próprias histórias. E, juntas, elas têm o poder de transformar para melhor a realidade onde vivem. Em todas as regiões onde estamos presentes, há vários exemplos de comunidades que se mobilizaram para implementar projetos, potencializar resultados e realizar sonhos.

No Pará, a série #CaminhosdaColetividade é apresentada por Tati Sousa, moradora da Vila Bom Jesus (Canaã dos Carajás), e mostra o protagonismo de pessoas empoderadas

que se mobilizaram para implantar projetos relacionados às temáticas empoderamento feminino, associativismo, geração de renda em harmonia com a floresta e fortalecimento das cadeias produtivas.

Leia o QRCode e assista aos episódios completos do Caminhos da Coletividade:



Foto: Arquivo Vale



Websérie Caminhos da Coletividade aborda projetos locais

EFC: os trilhos que ligam Maranhão e Pará

Há 36 anos o Trem de Passageiros de Estrada de Ferro Carajás (EFC) se destaca como uma opção vantajosa de viagem entre o Maranhão

e o Pará. Preço, conforto e segurança são os itens que mais pesam na escolha, segundo pesquisa aplicada pela Vale junto aos usuários.

Trem de passageiros, no primeiro semestre de 2022:



139.930 passageiros transportados



82% Taxa de ocupação janeiro



92% avaliação positiva no Índice de Satisfação do Usuário



14 Ações Sociais e de relacionamento realizadas



Foto: Arquivo Vale

Vagão Social – Realizada nas estações de Santa Inês, Açailândia, Marabá e Parauapebas nos meses de aniversário das cidades, a ação itinerante levou informações sobre a atuação social da Vale nas regiões, dicas de segurança ferroviária, jogos interativos e esclareceu dúvidas sobre o trem e seus benefícios. Até junho deste ano, mais de 300 pessoas visitaram o Vagão Social do Trem de Passageiros.

Fundação Vale: Apoiando histórias de mudança e transformação social

De forma colaborativa, a Fundação Vale identifica necessidades e potencializa oportunidades para fortalecer políticas públicas e contribuir para a promoção de transformações sociais estruturantes nos territórios em que a Vale atua. Conheça o resultado de alguns desses projetos.

Territórios em Rede

O objetivo do projeto é identificar crianças e adolescentes de 4 a 17 anos que estão fora da escola ou em risco de evasão, promovendo ações voltadas a garantir a inserção deste público na escola e o pleno direito à educação.

A iniciativa é da Fundação Vale em parceria com a Cidade Escola Aprendiz e as prefeituras municipais.

Municípios atendidos:

Marabá, Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás e Parauapebas.

Resultados 1º semestre 2022



1.684 crianças e adolescentes mapeadas em risco de evasão ou fora da escola.



1.501 voltaram a frequentar as escolas.



Estações Conhecimento

Após quase dois anos realizando atividades on-line e buscando auxiliar as famílias com a doação de kits de alimentação e higiene, as Estações Conhecimento em Marabá e Tucumã voltaram a

funcionar de maneira presencial, com atividades de cultura, ciências e esporte educacional, além de atendimentos médico-odontológicos com foco em crianças e adolescentes.

Resultados 1º semestre 2022

Estação Conhecimento Marabá

32 atividades oferecidas

620 consultas médico-odontológicas realizadas

803 inscritos nas atividades regulares (não-PCD)

25 inscritos nas atividades regulares (PCD)

690 kits de alimentação, higiene ou saúde doados

34.670 refeições oferecidas

Estação Conhecimento Tucumã

26 atividades oferecidas

1330 consultas médico-odontológicas realizadas

707 inscritos nas atividades regulares (não-PCD)

30 inscritos nas atividades regulares (PCD)

663 kits de alimentação, higiene ou saúde doados

5.400 refeições oferecidas

Salas de recursos multifuncionais

As Estações Conhecimento Marabá e Tucumã inauguraram, em janeiro, suas salas interativas de recursos multifuncionais. Nos espaços, são atendidos alunos com deficiência, que contam com a presença de profissionais especializados, além de equipamentos e materiais didáticos adaptados. Ao todo, as duas Estações atendem 55 crianças e adolescentes com deficiência.



Inova Up

Incentivar o empreendedorismo sustentável na região de Carajás é o que buscamos com o programa Inova UP que, no 1º semestre de 2022, iniciou a fase de aceleração de 10 projetos selecionados como negócios sustentáveis. A iniciativa busca proporcionar qualificação para jovens dos municípios de Marabá, Canaã e Parauapebas.

Os negócios envolvem desde plataformas on-line, produtos veganos e produção de biojóias, até o tratamento de resíduos orgânicos. Os projetos apoiados recebem orientação em diferentes áreas (jurídica, financeira, marketing e outras), por meio de consultoria.

“O objetivo desta etapa do Inova Up é fomentar, estruturar e consolidar esses protótipos de ideias para que de fato virem negócios sustentáveis aqui na região sudeste do Pará. O programa também deixa um legado muito positivo de formação e capacitação de mais de 300 jovens desses municípios.”

Marcus Finco, gerente do Território Norte da Fundação Vale



Foto: Anderson Sousa

Diamante negro

O projeto Diamante Negro da Amazônia (Dinam), de Parauapebas, desenvolveu seu negócio voltado para a venda de pimenta-do-reino, a partir da conexão entre os produtores da agricultura familiar e exportadores. Thainara Vasconcelos é uma das fundadoras da equipe Dinam. “Nós estamos tendo a oportunidade de aprender que é possível empreender de forma sustentável na Amazônia e impactar positivamente nossa região. Estamos conseguindo muitas parcerias importantes para o desenvolvimento do nosso projeto”, conta ela, cujo projeto tem o apoio da Fundação Vale em parceria com o Centro de Empreendedorismo da Amazônia e investimento da Wheaton Precious Metals.

Agindo e transformando

“Comecei a trabalhar com abelhas desde criança e não sabia que isso iria virar um negócio. Vendo esse produto chegar na mesa do consumidor em Canaã dos Carajás, Parauapebas e ver chegar até o Rio de Janeiro, pra gente é de grande importância”. A frase resume o que os últimos anos significaram para Luis Rodrigues, mais conhecido como “Luis do Mel”, e para a Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás (AACC).

São 31 famílias beneficiadas pelo Projeto Agir S11D, que acompanhou durante seis anos negócios de apicultura e de coleta seletiva no município, transformando a vida de muitas pessoas. O programa é da Fundação Vale, em parceria com a Mandú Inovação Social, e busca a inclusão produtiva dos participantes. Promove a ala-

vancagem dos negócios sociais, o aumento do faturamento e gera postos locais de trabalho.

Outro empreendimento que também fez parte da iniciativa é a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Descartados, Recicláveis de Canaã dos Carajás (Coolettat). Liderados por Valéria Pereira da Silva, os 22 cooperados hoje realizam coleta seletiva no município, inclusive com contrato estabelecido com a gestão municipal.

“O Agir transformou minha vida de forma muito positiva e me fez ver o mundo dos catadores de outra forma. Hoje tenho esperança de as pessoas reconhecerem o trabalho que a gente faz. Perdi totalmente a timidez e a vergonha que antes sentia do meu serviço.”

Valéria Pereira da Silva, presidente da Coolettat



Foto: Arquivo Vale

Ciclo Saúde

Por meio do Programa Ciclo Saúde, contribuímos com ações complementares às desenvolvidas pelos municípios, com foco no fortalecimento da Atenção Básica e cooperação técnica para qualificação de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em parceria com o Cen-

tro de Promoção da Saúde (CEDAPS) e as secretarias municipais, a iniciativa contempla ainda o fornecimento de instrumentos e mobiliários que propiciam o aperfeiçoamento do diagnóstico e da prática clínica, aperfeiçoando o atendimento da população nos territórios.



74 Unidades Básicas de Saúde foram fortalecidas nos municípios de Bom Jesus do Tocantins, Canaã dos Carajás, Eldorado do Carajás, Marabá e Parauapebas.

Instituto Cultural Vale

A música que transforma e realiza sonhos

O mês de fevereiro foi especial para os alunos do Vale Música: eles participaram da Expo Dubai, nos Emirados Árabes, em concertos que entraram para a história do nosso programa. Como o aluno de trombone Ricley Ribeiro contou, “essa viagem com o Vale Música para Du-

bai mostra o poder que a música tem de criar, transformar, oportunizar e realizar sonhos”. As apresentações, que marcaram os 200 dias do bicentenário da independência do Brasil, também puderam ser acompanhadas em todo mundo pelo canal da Expo 2020 Dubai.

Sem fronteiras para as oportunidades

O Programa Vale Música é uma iniciativa do Instituto Cultural Vale, criando uma rede de colaboração entre orquestras parceiras para incrementar o ensino e a aprendizagem nos projetos de música patrocinados pela Vale, com intercâmbios entre estudantes e professores, aulas e residências artísticas.

Matheus Lacerda faz parte do Vale Música desde 2014. Hoje, ele está tendo a oportunidade de aprender e viver um sonho na Orquestra Sinfônica Brasileira (OBS).

“Os músicos são excelentes e estou aprendendo bastante, não só com os professores do meu instrumento, o clarinete, mas com os professores de outros instrumentos também. Ter essa experiência com uma orquestra tão importante não tem preço”.

Matheus Lacerda,
aluno do Vale Música



Foto: Bill Waishington

Marabá Jazz Festival

O Teatro do Carajás Centro de Convenções recebeu o melhor do jazz, do chorinho e da Música Popular Brasileira (MPB) durante o 1º Marabá Jazz Festival. O evento foi no mês de maio e reuniu grandes nomes do cenário musical como Azymuth, Trio Corrente e Fernando César e

Regional, que dividiram o palco com artistas da região. O evento foi patrocinado pelo Instituto Cultural Vale e pelo Banpará, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial da Cultura e do Ministério do Turismo, e realizado pela The Roque Produções.



Foto: Bill Waishington

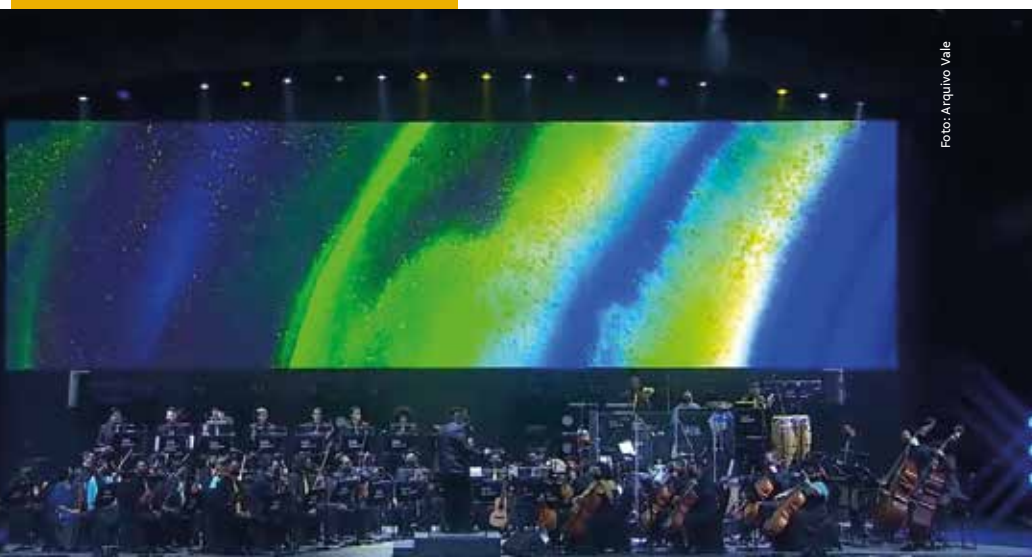


Foto: Arquivo Vale



Tradições e cultura preservadas

A Casa da Cultura de Canaã dos Carajás é um espaço que celebra a tradição e cultura do Pará com uma programação recheada de shows, exposições, cinema na rua e muito

mais. O local é o principal ativo do Instituto Cultural Vale no estado e é considerado referência para quem ama a cultura e as tradições regionais.



Atividades realizadas no primeiro semestre

6 exposições

com público de 1948 pessoas e 826 visitas guiadas

10 oficinas com 564 inscritos

3 palestras

2 saraus com 2698 visualizações

7 eventos culturais com público de 1420 pessoas

22 contações de histórias

com mais de 23 mil visualizações

Escola de música e dança

(média de 272 alunos)

O Instituto Cultural Vale também patrocina:

- Apresentação Ópera dos terreiros – Belém
- Encontro Internacional de Dança do Pará (EIDAP 2022)
- Espetáculo Cura da Cia Deborah Colker: Belém
- Festival Rango de Feira: Belém
- Lançamento do Livro Redes-Fiepa 20 anos: Belém
- Exposição Caboclos da Amazônia: Belém
- Espetáculo Duo Santoro – Belém
- Festival Amazônia Encena na Rua – Belém
- Projeto Cordões de pássaros Colibri de Outeiro – Canaã dos Carajás e Parauapebas
- Teatro de rua: O abre Rodas – Canaã, Marabá e Parauapebas
- Projeto Arte em Cores – Marabá, Ourilândia do Norte, Parauapebas, Canaã e Curionópolis
- Espetáculo Beatles da Orquestra Ouro Preto: Parauapebas
- Projeto Movimenta Pebas – Parauapebas

Ambiental

O Parque Zoobotânico Vale mudou de nome. Agora somos o BioParque Vale Amazônia.



Foto: Anderson Sousa

O Viveiro de Imersão é uma das atrações do BioParque Vale Amazônia, proporcionando aos visitantes uma experiência única de proximidade com os animais.

Um dos principais centros de pesquisa, conservação e educação da biodiversidade Amazônica na Região Norte, o Parque Zoobotânico Vale, localizado dentro da Floresta Nacional de Carajás, em Parauapebas, agora é o BioParque Vale Amazônia. Mais que uma mudança de nome, o novo conceito significa um importante marco na construção de estratégias de apoio e gestão dos recursos naturais.

O espaço proporciona ao visitante uma imersão integral no ecossistema e investe em ciência e pesquisa por meio de iniciativas que colaboram para proteção e conservação da biodiversidade amazônica. O BioParque Vale Amazônia representa a contribuição da mineração para as futuras gerações.

Aponte o celular para o QR Code ao lado e conheça mais sobre o Parque.



37 anos despertando novos olhares



Foto: Arquivo Vale

Para celebrar os 37 anos do parque, comemorados em março, convidamos os visitantes do local a participarem de um Concurso Fotográfico. Recebemos cerca de 130 fotos válidas, 10 das quais foram selecionadas e fizeram parte de uma Exposição Fotográfica no Partage Shopping, em Parauapebas, retratando as belezas e singularidades do local.

Fundo Vale Mapeamento de Negócios Agroflorestais no Brasil

O Fundo Vale, em parceria com a Palladium, realizou o Mapeamento de Negócios Agroflorestais do Brasil, entre os dias 11 de abril e 2 de maio. Foram recebidas 69 inscrições de empreendimentos de impacto socioambiental positivo que estão sendo avaliados nos requisitos de: potencial de escala, modelos produtivos sustentáveis de recuperação, economicamente viáveis, com potencial de geração de créditos de carbono e que estejam em fase de expansão.

Além de identificar negócios com impacto positivo em qualquer bioma brasileiro, com prioridade para a Amazônia, e focados em recuperação de paisagens, o mapeamento busca aproximar do Fundo Vale os empreendimentos de arranjos produtivos escaláveis. As iniciativas inscritas agora fazem parte de um banco de negócios e periodicamente serão avaliados em relação a potenciais com a estratégia do Fundo Vale para atingir a Meta Florestal 2030 da Vale.



Foto: AndersonSouza

Chamada Amazônia em Casa – Floresta em pé

Com o objetivo de fomentar negócios de impacto que comercializam produtos da Amazônia e que tenham o compromisso de manter a floresta em pé, lançamos em março a Chamada Amazônia em Casa.

O movimento Amazônia em Casa tem como propósito fortalecer o coletivo de marcas amazônicas e a comunidade, gerando aprendizado e trocas. A finalidade é promover

o desenvolvimento de soluções inovadoras e estratégias comerciais para levar os sabores e saberes tradicionais amazônicos até a casa do consumidor brasileiro, conservando a floresta e gerando renda para populações locais.

O programa, que envolve capacitação e impulsionamento focado em logística e comercialização, teve início em maio e deve ser concluído em outubro deste ano.



Foto: Arquivo pessoal

“Através do projeto Amazônia em Casa, Floresta em Pé, conseguimos ampliar o comércio justo e ético, fomentando o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis, com inclusão das cooperativas, associações e agricultura familiar, gerando renda e oportunidades para essas comunidades através do Programa Aryiamuru, que potencializa o impacto socioambiental e o comércio justo”.

Fernanda Stefani, CEO and Co-Founder 100% Amazônia

98 inscritos,

sendo 45 do estado do Pará.

Selecionados 8 negócios comunitários, 12 startups, 15 negócios acelerados.

Realizadores: Amaz – Aceleradora de Impacto, Climate Ventures, Idesam.

Co-realizadores: Fundo Vale e Mercado Livre

Acelerando negócios

Fomentar negócios que gerem resultado positivo para a floresta na Amazônia é o intuito da Chamada de Negócios da AMAZ, organização que tem o apoio do Fundo Vale. As inscrições para a chamada 2022 encerraram-se em maio e os projetos inscritos concorrem a recursos de até R\$ 600 mil para aceleração de investimentos.

Além do investimento em dinheiro, os participantes têm acesso a benefícios como capacitações presenciais e on-line, com foco em mensuração de impacto, estratégia de comunicação, mercado e marketing. Recebem ainda orientação personalizada como apoio jurídico, contábil, técnico e de marca, bolsas de estudo para participação em cursos e eventos,

conexões e acesso a rede de empreendedores, investidores e parceiros da AMAZ, entre outros.

Os negócios precisam ter foco em soluções para os principais problemas sociais e ambientais da Amazônia, buscando conservar ou recuperar áreas de floresta, conservar e valorizar a biodiversidade, gerar renda e qualidade de vida para as comunidades rurais e ribeirinhas.

36 negócios selecionados na chamada são de capitais na região amazônica: 5 em Belém, 20 em Manaus, 2 em Palmas, 2 em Rio Branco, 3 em São Luís e 4 em Macapá.

No Pará, **15 negócios** são de cidades do interior: São Félix do Xingu, Santarém, Ananindeua, Abaetetuba, Primavera, Afuá, Parauapebas, Altamira e Uruará.

O Fundo Vale é uma das organizações fundadoras da AMAZ, cujo objetivo é investir em 30 startups de impacto positivo nos próximos cinco anos e conservar 5 milhões de hectares da floresta amazônica.

Foto: Ricardo Teles

280 mil futuras árvores

Aproveitando o período conhecido como inverno amazônico, nos primeiros três meses do ano, plantamos 280 mil mudas de arbóreas. A iniciativa faz parte do processo de recomposição da

vegetação, em paralelo à atividade de mineração, como forma de assegurar a proteção e o adensamento florestal em áreas de compensação ambiental ou de preservação permanente.

Foto: Ricardo Teles



Mudas da Castanheira do Pará, árvore símbolo do Estado, estão entre as espécies usadas em ação de reflorestamento executada pela Vale

Mais de **200** trabalhadores atuaram nas ações de reflorestamento e conservação da Amazônia.

Fique por dentro

Antes da mineração – Antes da atividade de mineração ser iniciada, é feito o trabalho de coleta de sementes e de pequenas mudas de plantas, além do afugentamento de fauna para outras áreas. As plantas vão para o viveiro de mudas, onde são pesquisadas e conservadas para serem plantadas nas áreas de compensação. Esse trabalho visa justamente recompor a vegetação buscando reconstituir o ambiente natural e as espécies típicas daquela área.

Após o plantio – A área é monitorada para acompanhar o crescimento das plantas em seus diferentes estágios e o retorno da fauna. O Instituto Tecnológico Vale (ITV) também realiza um trabalho de pesquisa para acompanhar e comparar se a área recuperada voltou a ter as características da biodiversidade anteriormente presente ali.

Viveiro	Quantidade de mudas produzidas
Serra Norte (Carajás)	123.506
Serra Sul (S11D)	809
Sossego	24.056

Os bugios, também chamados de guaribas ou barbados, ocorrem principalmente no Brasil, Argentina e México. Sua vocalização, tanto de machos quanto de fêmeas, pode durar vários minutos, e ser ouvida a até cinco quilômetros de distância.

Foto: Anderson Sousa

Quer mergulhar na floresta? Então aponte o celular para o Qr Code, coloque os fones de ouvido e ouça em 3D os Sons da Amazônia captados na pesquisa.



Os sons da floresta

Mais de 12 mil minutos da vida na Floresta Nacional de Carajás foram captados em estudo inédito desenvolvido Instituto Tecnológico Vale de Belém, em parceria com o Museu Emílio Goeldi, também na capital do estado, e apoio de um pesquisador do Museu Naturalis de Leiden, na Holanda.

Entre os animais que já foram identificados estão os pássaros curicaurubu e cricrió, o cachorro vinagre, a ariranha, macacos cuxiú e bugio, além da suçuarana.

Os sons são usados para estimar a biodiversidade. Um conhecimento mais profundo sobre a dinâmica da fauna é importante para qualquer decisão sobre conservação ou restauração. Áreas com muitos sons diferentes indicam maior diversidade da fauna.

Registro de Ave Rara

Os estudos registraram o canto de espécies em perigo, como a *Pyrilia vulturina*, conhecida como a curicaurubu, classificada como vulnerável na lista de aves ameaçadas de extinção do Brasil.

Já o Hit de Carajás é o *Lipaugus vociferans*, ou cricrió, uma das aves mais barulhentas e ouvidas em toda a região. O pássaro é conhecido como A Voz da Amazônia, embora habite também em parte da Mata Atlântica.

A pesquisa integra estudos sobre o Capital Natural da Floresta Nacional de Carajás e será desenvolvida até 2023. O objetivo é mapear o estoque de recursos naturais da floresta e analisar como ele contribui para a absorção do carbono, regulação do clima, proteção da água e da própria biodiversidade.

O projeto Capital Natural busca também compreender as interações da natureza entre flora e fauna. Muitos animais auxiliam na reprodução das plantas como os polinizadores e dispersores de sementes, ou no combate a pragas, ao se alimentar de certos insetos.



Foto: Renato Amoroso

A empresária e a Bioeconomia da Amazônia

Em Acará, no Pará, apoiamos negócios como o da Joanna Martins, CEO e diretora de operações da Manioca, que gera desenvolvimento sem precisar destruir a floresta.

“Nenhuma região se desenvolve sozinha e isso precisa acontecer também na Amazônia. E a Vale está apoiando o desenvolvimento do ecossistema de impacto na Amazônia”, conta Joanna.

Com respeito à floresta e aos povos que vivem nela, é possível gerar desenvolvimento de forma sustentável.

Aponte o celular para o QR Code e saiba mais sobre essa história.



Juntos para transformar

Conheça como estamos apoiando a conservação da biodiversidade amazônica através de iniciativas focadas em ciência, pesquisa e no apoio ao desenvolvimento de negócios sociais de impacto, que geram renda para as comunidades e ajudam a manter a floresta em pé.

O Biólogo e o DNA da Amazônia

Na Floresta Nacional de Carajás, no Pará, investimos em ciência e pesquisa através do Instituto Tecnológico Vale (ITV). Conheça a iniciativa que cataloga as espécies da região e ajuda a preservar a vida e o DNA da floresta. Esse é um novo jeito de fazer mineração, com o compromisso de preservar uma riqueza que pode ser utilizada para o benefício da humanidade.

Aponte o celular para o QR Code e saiba mais sobre essa história.



Foto: Arquivo pessoal

Encontro anual de fornecedores da manioca.

Segurança de Barragens

É nossa prioridade melhorar continuamente nossos procedimentos de segurança e gestão de riscos, fortalecendo nosso compromisso com a sociedade em manter o diálogo e a transparência sobre as nossas barragens.

Por isso, em cada uma das edições do Balanço Vale+ traremos explicações e atualizações sobre o tema barragens e as ações de prevenção e segurança que foram implementadas no período.

Seminários Orientativos

Os Seminários Orientativos são fóruns anuais obrigatórios, previstos na resolução nº 95 da Agência Nacional de Mineração (ANM), que devem ser realizados pelos empreendimentos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos públicos mapeados sobre o PAEBM, segurança de barragens e prevenção a riscos. O público obrigatório é a população da Zona de Autossalvamento (ZAS), organismos de defesa civil e autoridades correlacionadas ao tema como Prefeituras, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, dada a realidade de cada município.

Seminário Orientativo da Barragem do Sossego

Data de realização: 13 de maio de 2022

Localidade: Canaã dos Carajás

População da área de ZAS envolvida:

Comunidade da Vila Bom Jesus e Empregados Sossego

Número de participantes: 45 pessoas presencialmente e 144 conexões virtuais



Foto: Arquivo Vale

Seminário Orientativo da Barragem do Mirim, Salobo

Data de realização: 24 de maio de 2022

Localidade: Marabá e Parauapebas

População da área de ZAS envolvida:

Empregados e contratados que atuam na mina do Salobo. Não há comunidade na área de ZAS desta barragem.

Número de participantes: Presencial: 555 pessoas e Virtual: 241 pontos conectados.



Foto: Arquivo Vale

Seminário Orientativo das Barragens do Gelado, Geladinho, Azul e Pera Jusante do Complexo Minerador de Carajás.

Data de realização: 8 de junho de 2022

Localidade: Parauapebas

População da área de ZAS envolvida:

Moradores da APA do Igarapé Gelado.

Número de participantes: 58 pessoas presencialmente (não houve transmissão on-line)



Foto: Arquivo Vale

Retrospectiva: veja as ações realizadas no semestre

Fevereiro

Exercício simulado de evacuação da barragem do Azul, Complexo Minerador de Carajás.

Março

Exercícios de Evacuação Setorial na barragem do Mirim, mina do Salobo.

Maio

Exercício simulado de evacuação nas barragens Gelado e Geladinho, Complexo Minerador de Carajás.
Exercício simulado de evacuação na barragem Pera Jusante, Complexo Minerador de Carajás.
Exercícios de evacuação setorial na barragem do Mirim, mina do Salobo
Exercícios de Evacuação Setorial na barragem do Mirim, mina do Salobo.
Seminário Orientativo PAEBM da Mina do Sossego
Seminário Orientativo PAEBM da Mina do Salobo

Abril

Exercício simulado de evacuação na barragem Pera Jusante, Complexo Minerador de Carajás.
Exercícios de evacuação setorial na barragem do Mirim, mina do Salobo.

Junho

Seminário Orientativo PAEBM das Barragens do Gelado, Geladinho, Azul e Pera Jusante, Complexo Minerador de Carajás.
Simulado Funcional integrado emergência e crise das Barragens do Gelado e Geladinho

Econômico

Valorização de talentos locais

O engenheiro mecânico Alberto Correa integra o time de talentos locais contratados pela Vale no Pará

Foto: José Leumas

Natural de Cametá, Pará, o engenheiro mecânico recém-formado pela Universidade Federal do Pará, Alberto Correa, 25 anos, está entre os empregados contratados pela Vale no Pará, no primeiro semestre de 2022.

Ele compõe o time de trainees selecionado para atuar em nossas operações e projetos de expansão.

A Vale, hoje, aparece entre as empresas mais desejadas por jovens e gestores no Brasil. Segundo a pesquisa Carreira dos Sonhos, divulgada recentemente pela Cia de Talentos, subimos para a 5ª posição no ranking em apenas um ano.

Esta vontade de trabalhar na empresa se reflete na participação de centenas de jovens em nossos Programas de Porta de Entrada, como o Trainee Operacional, que tem recrutado talentos locais para atuarem em nossas operações.

“Minha vontade de entrar nesse time começou na graduação quando participei de várias pesquisas científicas com a Vale, mas a minha carreira dentro da empresa só começou com um programa de estágio em Metais Básicos, na mina do Sossego, na área de Engenharia de Manutenção de Usina.

De lá para cá, estou tendo experiências muito boas para meu desenvolvimento profissional e pessoal na mina de Onça Puma, Porto de São Luís (pelo Programa MINE) e atualmente como Trainee Especialista em Engenharia e Geologia na área de Implantação de Projetos em Carajás e estou aproveitando todas essas oportunidades para meu o crescimento”, avalia Alberto.

No primeiro semestre de 2022:

179 pessoas contratadas

91 homens

88 mulheres

Dentre eles, **11** PcDs.

Complexo Minerador de Carajás em Parauapebas.

Foto: Ricardo Teles

Arrecadação

R\$ 2,15 bilhões

foi quanto as operações da Vale no Pará geraram em tributos no primeiro semestre de 2022.

Tributos	R\$
CFEM	1,26 bilhões
TRFM	266 milhões
ICMS	401 milhões
ISS	215 milhões
TOTAL	2,15 bilhões

Distribuição da CFEM* por localidade.

R\$ 1,26 bilhão

foi quanto a Vale repassou em Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CEFEM).

2022	Município	Estado	União	Outros	Total	
	Pará	760.176.216	190.044.054	126.696.036	190.044.054	1.266.960.360
	Canaã dos Carajás	299.095.191	74.773.798	49.849.199	74.773.798	498.491.985
	Curionópolis	16.594.854	4.148.714	2.765.809	4.148.714	27.658.090
	Marabá	49.381.823	12.345.456	8.230.304	12.345.456	82.303.038
	Parauapebas	395.102.120	98.775.530	65.850.353	98.775.530	658.503.534
	São Félix do Xingu	2.227	557	371	557	3.712

*CFEM: Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais. Arrecadada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral, é distribuída à União, aos estados, Distrito Federal e municípios.

Programa Partilhar reforça importância das parcerias

Desde o seu lançamento, em 2020, o Programa Partilhar já alcançou resultados expressivos nas comunidades em que atuamos. Por meio dele, nossos fornecedores, já realizaram 24 iniciativas de investimento social voluntário no Pará.

Firmamos aproximadamente 170 contratos utilizando a metodologia do programa, segundo a qual pode ser gerado um diferencial competitivo em nossos processos de contratação para os fornecedores com maior contribuição socioeconômica para cada região em que a Vale atua.

Resultados do Partilhar no Pará desde o lançamento:

Empregos gerados: **2745**

Gastos locais: aproximadamente **R\$ 40,6 milhões**

Investimento social voluntário: **R\$ 1,3 milhões**



As empresas MCS Manutenção e Construção civil e a Construtora Barbosa Mello são algumas das parceiras do projeto. Neste semestre, realizaram ações de capacitação profissional e cursos técnicos nas áreas de mineração, educação e saúde em Canaã dos Carajás.

Qualificação Profissional

Fornecedor MCS

Cursos Técnicos Profissionalizantes (duração 18 meses) e por Competência (duração 6 meses) nas modalidades de Eletromecânica, Segurança do Trabalho, Mineração, Contabilidade, Enfermagem, bem como ensino para Jovens e Adultos (EJA).

Fornecedor CBM

Projeto Avance, com capacitação profissional oferecendo cursos, com duração de 3 meses, nas áreas de Lubrificação Industrial, Mecânica Industrial e Eletricidade.



Foto: Ricardo Teles

Complexo Minerador S11D (Serra Sul) em Canaã dos Carajás.

Parcerias para construção de bons negócios locais

Para impulsionar o desenvolvimento de novos negócios na região, realizamos no mês de março a Rodada de Negócios e o 1º Supply Tank de 2022. As iniciativas tiveram a parceria da Associação Comercial e Industrial de Parauapebas (ACIP) e Redes/Fiepa.

O Café com Negócios em Parauapebas reuniu 56 empresas presencialmente e 30 empresas puderam apresentar seus portfólios de serviços. A empresa Ômega também participou como convidada e apresentou as suas necessidades de compras para região.

Já o Supply Tank de 2022 reuniu 11 grandes companhias, como Vale, Hydro e Alcoa, além

de possibilitar que 15 empresas apresentassem seus portfólios e interagissem com alguns compradores da nossa organização.

Em Marabá, uma grade de reuniões periódicas vem promovendo o estreitamento das relações com a Associação Comercial e Industrial (ACIM), entidade representativa do empresariado local.

Essas iniciativas têm como objetivo contribuir para a construção de novos negócios, para nos aproximar das empresas locais e das contratadas que hoje prestam serviço nessas cidades, além de promover o fortalecimento do diálogo com os empresários para fomentar a geração de negócios e empregos locais.



Jovens são beneficiados pela capacitação da CBM.

Foto: Arquivo pessoal

Mina de Onça Puma em
Ourilândia do Norte.

Compras locais

R\$ **5,4**
bilhões

é o total de compras
realizadas pela Vale junto
a fornecedores locais no
primeiro semestre de 2022.

Municípios com maior volume de
compras realizadas pela Vale:

Canaã dos Carajás - **R\$ 1.743 bilhões**

Marabá - **R\$ 1.723 bilhões**

Parauapebas - **R\$ 1.618 bilhões**

Ourilândia do Norte - **R\$ 226 milhões**

Curionópolis - **R\$ 104 milhões**

Belém - **R\$ 38 milhões**

Mais desenvolvimento para o estado

Tecnored: tecnologia e sustentabilidade ambiental

As obras de implantação da primeira planta comercial da Tecnored já iniciaram em Marabá. A unidade terá capacidade inicial de produzir 250 mil toneladas por ano de gusa verde, um passo importante na contribuição com a descarbonização da siderurgia. O start up da planta está previsto para 2025.

Tecnored

A Tecnored é uma subsidiária 100% da Vale focada no desenvolvimento de um processo de ferro gusa de baixo carbono por meio do uso de fontes de energia, como biomassa, gás de síntese e hidrogênio, que emitem menos CO² que os processos tradicionais de fabricação de ferro gusa, como o carvão e o coque.

A Tecnored integra um conjunto de investimentos que a Vale realiza no município. Também estão em andamento atividades para a construção do projeto da Nova Ponte sobre Rio Tocantins e da aciaria em parceria com a Sinobras.

Geração de empregos (estimativa)

Implantação do projeto:
2 mil empregos no pico das obras

Operação: **400 empregos** diretos e indiretos devem ser criados

Foto: Arquivo Vale

Maquete ilustrativa da planta da Tecnored.

1º Semestre . 2022



Borboleta rara encontrada em Brumadinho indica caminhos para a recuperação da biodiversidade da região

Foto: Guanda - Chuva

Balanço da Reparação



Vale+ | 2022



Retroescavadeira 4X4, uma das máquinas entregues aos municípios atingidos

Foto: site do Comitê Pró-Brumadinho

Em que avançamos

Desde 2019, foram realizadas diversas ações para reparar, compensar e apoiar as comunidades e pessoas impactadas pelo rompimento da barragem B1, em Brumadinho, evacuadas ou realocadas preventivamente nos territórios onde houve mudança do nível de segurança de barragem.

Em fevereiro de 2021, assinamos o Acordo de Reparação Integral com o Governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos Federal e do Estado de MG, e a Defensoria Pública de Minas. O Acordo está

em execução com importantes avanços. Nossas obrigações são voltadas para a reparação dos danos socioambientais e socioeconômicos causados pelo rompimento da barragem, em Brumadinho.

No último semestre, destacamos a realização de repasses financeiros, conforme previsto no Acordo e, também, a entrega de máquinas para manutenção de estradas rurais, além de equipamentos e insumos para estruturação de salas de urgência de saúde nos municípios impactados.

No site do Comitê Pró-Brumadinho www.mg.gov.br/pro-brumadinho você poderá saber mais sobre o Acordo de Reparação Integral.

Acesse o site



As buscas pelas quatro vítimas do rompimento ainda não encontradas prosseguem em estações montadas na 8ª estratégia de operação, conduzida conjuntamente pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, pela Polícia Civil e pela Vale, e com a participação de familiares das vítimas.

Reparar, compensar e contribuir para o futuro das comunidades

Em três anos e meio, além das indenizações e do Acordo de Reparação Integral, avançamos nas ações de recuperação ambiental e suporte aos atingidos em Brumadinho e nos municípios da calha do Paraopeba. As iniciativas, que contribuem para o fortalecimento da saúde pública, o fornecimento de água de qualidade, a melhoria da infraestrutura urbana, o desenvolvimento social e econômico das comunidades, continuam em andamento.



Foto: Arquivo Vale

Programa Ciclo Saúde deixou legado de fortalecimento da Rede de Atenção Básica em 15 municípios mineiros



Foto: Rafael Digital

Capacitações profissionais, metodologia educacional inovadora e reforma de Centro Especializado em Reabilitação são algumas das iniciativas em andamento

Seguimos trabalhando para reparar, compensar e contribuir para o futuro das comunidades impactadas por evacuações ou realocações preventivas. Em Barão de Cocais, Antônio Pereira, Macacos e Itabirito, avançamos nos Planos de Compensação e Desenvolvimento com a participação ativa dos moradores e do poder público.

Também evoluímos nas ações de segurança de barragens. **Até o final de 2022, 40% das nossas estruturas a montante estarão eliminadas.**

Aponte a câmera do seu celular neste código para acessar o Balanço da Reparação – 1º semestre de 2022 e acompanhar o andamento das obras e iniciativas.

Acesse o site



Seguimos empenhados em honrar nossos compromissos, dialogando e prestando contas para a sociedade. Acesse www.vale.com/reparacao.

Expediente

Publicação da Comunicação Regional Pará.

Redação

Eduardo Gonçalves, Janine Cidreira e Talita Santos

Edição, Produção e Editoração

P6 Comunicação

Revisão

P6 Comunicação

Fotos

Arquivo pessoal, Arquivo Vale, Anderson Sousa

Vale Conhecer

Vale no Pará

www.vale.com/pa

BioParque Vale Amazônia Visita virtual 360°

vale.com/bioparquevaleamazonia

Informações: (94) 3327 5348

Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (Instituto Cultural Vale)

casadaculturacanaa.com.br

Trem de Passageiros

Estação de Passageiros de Marabá – Pátio de

Manobras, Km 738, Distrito Industrial

(94) 3312-4335

Estação de Passageiros de Parauapebas EFC, Km 06

(94) 3327-5133

Informações

vale.com/tremdepassageirosefc

Alô Ferrovias: 0800 285 7000

Canal de Denúncias


Para reportar casos de suspeita ou desvio de conduta

na Vale0800 821 5000 vale.com/canaldedenuncias

Fale Conosco

Para enviar sugestões, reclamações, elogios,

solicitações ou tirar dúvidas. vale.com/faleconosco



Existimos
para melhorar a
vida e transformar
o futuro. Juntos.

